

Originais para Translação!

Originals in Translation!



Rui Tato MARINHO

Acta Med Port 2012 Nov-Dec;25(6):349-349

“Health is a subject of paramount importance”, é uma afirmação clássica da Organização Mundial de Saúde.

A publicação científica é também um tema de extrema importância! Não só para médicos, investigadores, hospitais, institutos de investigação, universidades, países, mas também para os doentes e para a sociedade em geral.

Para os médicos, a publicação científica significa melhoria do *curriculum vitae*, honra e reconhecimento pelos pares, satisfação pessoal, facilitação para bolsas de investigação, etc.

Para os doentes e para a sociedade em geral, as publicações significam o avanço da Ciência e da Medicina. A investigação científica e a sua consequente publicação levam a novas descobertas e ideias em patologia, fisiopatologia, virologia, oncologia, etc. Logo, novos meios de diagnóstico, novos tratamentos, novos medicamentos, novos procedimentos cirúrgicos, etc. O British Medical Journal tem como lema “Helping doctors make better decisions”.

Os artigos originais devem ser o alvo principal da publicação científica: investigação clínica combinada com investigação básica.¹ De acordo com o que se pensa, quanto mais citado é um artigo, maior impacto terá sobre os leitores, clínicos ou investigadores básicos.² Os artigos originais, como bem se sabe estão entre o tipo de artigos que mais citações recebem.

A publicação de uma maior proporção de artigos originais não reduz o fator de impacto. Pretendem-se originais que lidem com os novos aspectos da prática clínica, novas terapêuticas, fármacos mais eficazes, dados provenientes de registos, estudos controlados, randomizados e ensaios clínicos multicêntricos, etc. Este tipo de artigos devem estabelecer as bases para uma futura aplicação clínica através da chamada investigação de translação.³

As publicações médicas em Portugal, tal como noutros países, têm vindo a aumentar nos últimos anos. A ideia do

publish or perish tem estado bem presente nas nossas instituições científicas e hospitais, levando ao aumento do número de publicações dos médicos e investigadores portugueses. No campo das Ciências Médicas e da Saúde o número de artigos publicados cresceu de 1657 em 2001 para 4445 em 2011.⁴ Como em outros países, a primeira manifestação desta situação foi o aumento no número de casos clínicos submetidos também à Acta Médica Portuguesa. Não é raro assistir a reclamações justificando a publicação desses casos como muito raros... Mas numa publicação de âmbito muito alargado como a Acta Médica Portuguesa, cobrindo cerca de 60 especialidades, subespecialidades, ou competências, é difícil justificar o interesse só por um caso clínico ser raro. Imagens e casos clínicos raros são observados na prática clínica quase todos os dias.

Os casos clínicos, apesar da crescente relevância nos últimos tempos, só por serem raros ou interessantes, não justificam *per se* a sua publicação. Além disso são pouco citados.⁵ O interesse de um caso clínico baseia-se no potencial de inovação do conhecimento que representa, não na sua raridade.

Os artigos originais devem constituir o nosso *core business*, em detrimento de casos clínicos ou revisões baseadas em livros de texto ou na literatura por quem não é uma autoridade na matéria nem na especialidade.

O ensino e a promoção da publicação científica devem ser incentivados desde muito cedo, a partir das escolas médicas.⁶ Há que ensinar a importância do tempo para pensar, para planear, para desenvolver o plano, escrever, pensar de novo e depois tentar publicar. Os doentes merecem isso. Merecem a melhor educação médica e os melhores artigos científicos que podem dar lugar à translação do conhecimento básico para a prática clínica.⁷ Bons artigos originais, que resultem de uma investigação bem planeada, vão ajudar os médicos a tomar melhores decisões.

REFERÊNCIAS

1. Ruttenstock E, Friedmacher F, Höllwarth ME, Coran AG, Puri P. The 100 most-cited articles in Pediatric Surgery International. *Pediatr Surg Int*. 2012;28:563-70
2. Mani J, Makarević J, Juengel E, Ackermann H, Nelson K, Haferkamp A, et al. Publication of original research in urologic journals - a neglected orphan? *PLoS One*. 2012;7:e52420.
3. Edelman ER, LaMarco K. Clinician-investigators as translational bioscientists: shaping a seamless identity. *Sci Transl Med*. 2012;4:135fs14.
4. Pordata. Lisboa: FFMS; 2012. [Accessed in January 2012] Available in:

<http://www.pordata.pt/en/Portugal/Scientific+publications+total+and+by+scientific+area+%20+Global+count-1137>.

5. Nieder C, Pawinski A, Dalhaug A. Contribution of case reports to glioblastoma research: Systematic review and analysis of pattern of citation. *Br J Neurosurg*. 2012;26:809-12.
6. Dent JA, Harden RM. Publishing and Research. In: *A Practical Guide for Medical Teachers*. 3 ed. New York: Churchill Livingstone; 2009.
7. Santen SA, Deiorio NM, Gruppen LD. Medical education research in the context of translational science. *Acad Emerg Med*. 2012;19:1323-7.